

5 JAN 1987

JORNAL DO BRASIL

PFL reivindica uma das mesas da Constituinte e até a presidência pag-2

Brasília — O PFL vai reivindicar a presidência de uma das três mesas do futuro Congresso Constituinte. Na condição de detetor de 121 cadeiras na Câmara e 18 no Senado, o partido quer a presidência de uma das duas casas ou da própria Constituinte, argumentando com o princípio da proporcionalidade, pelo qual caberiam ao PMDB duas dessas cadeiras, conforme anunciou o líder do PFL no senado, Carlos Chiarelli. O senador vai propor uma ação do PFL neste sentido durante reunião da comissão executiva nacional do partido, que espera ver convocada até o final da semana.

"Como segunda bancada no Congresso", disse Chiarelli, "achamos que o princípio da proporcionalidade, que já é aplicada à distribuição dos diversos cargos em cada mesa, deve ser estendido também à distribuição das três mesas que teremos este ano, inclusive a da Constituinte que, apesar de transitória, terá grande relevância política". Na negociação política dessa distribuição de presidências, Chiarelli pretende se valer também da disputa interna, dentro do PMDB, pela presidência da Câmara, entre os deputados Ulysses Guimarães e Fernando Lyra.

"O dr Ulysses tem condições pessoais e um passado que o credenciam para a presidência da Constituinte", admite o senador do PFL, "mas antes de se colocar como candidato à presidência da Câmara tem que responder a três questões: se realmente é candidato a esse cargo, se há algum impedimento jurídico e se tem o apoio do PMDB nessa candidatura à presidência da Câmara". Para Chiarelli, depois de respondidas estas questões, será chegada a hora de o PFL chamar o PMDB para negociar.

"Há clima para negociações, inclusive porque o PMDB ainda não está resolvido com relação a isso", defende Chiarelli. "Devemos reunir os comandos partidários — obviamente respeitando a autonomia das bancadas — e encontrar fórmulas para não chegarmos às cegas na Constituinte. Nós não temos, no PFL, nomes colocados para a disputa e nem questões jurídicas a resolver. Por isso, estamos prontos a ajudar o outro partido de governo a resolver essa questão".

Linha de ação

Questões imediatas, como a eleição para as mesas do Congresso Constituinte, e a definição ideológica do partido serão colocadas à mesa da executiva nacional do PFL, no máximo até a próxima semana, se depender da iniciativa do líder do partido no Senado, Carlos Chiarelli. O senador, depois de conversar com ministros de partidos e com o presidente em exercício do PFL, deputado Maurício Campos, propôs a reunião da executiva, para traçar, entre outros assuntos, a linha de ação do PFL na costura do pacto social.

Chiarelli acredita estar respondendo, assim, à convocação do presidente José Sarney, feita na reunião ministerial de 18 de dezembro, para que os partidos políticos participem ativamente do pacto social. "Nem era necessário que o presidente explicitasse essa convocação", afirma Chiarelli, "pois os próprios partidos têm que ter a consciência de que são insubstituíveis numa negociação como essa. O gênero do pacto é político, o aspecto trabalhista é a espécie. Foi assim em Moncloa, na Espanha", recorda. Ele diz que as principais lideranças do partido — os ministros Marco Maciel e Aureliano Chaves — endossam a idéia. Da reunião, a ser convocada por Maurício Campos, deve surgir um cronograma de contatos da direção do PFL com as três centrais sindicais (CUT, CGT e USI), profissionais liberais, empresários e lideranças do setor rural, além do próprio governo, que seria chamado a explicar o que tem a oferecer nas negociações em torno do pacto.